

Conclusões podem mudar Carta

Relator da Comissão Especial que estudará o desequilíbrio entre as regiões brasileiras, o senador Beni Veras já tem uma idéia formada: falta às áreas menos desenvolvidas do País um BNDES que garanta os recursos indispensáveis a seu crescimento. Esse seria ao menos um dos novos mecanismos que se fazem necessários para reduzir e superar os descompassos atuais.

“Não é mais o caso de insistirmos, de apenas mantermos os instrumentos hoje destinados a superar os desequilíbrios, mas de se proceder a uma ruptura”, assegura o senador. Esses instrumentos, como o Finor ou o Fundo de Participação, em sua opinião apenas garantem o **status quo**. Para Beni Veras tornou-se indispensável buscar novas fórmulas, inclusive inserindo-as na Constituição durante a reforma de 1993.

Década de 50 — Para o senador, a economia do Norte, Nordeste e Centro-Oeste se apresenta hoje de forma semelhante à do Brasil de 1950. Por isso mesmo as idéias que se tenta aplicar ao País de hoje não fazem sentido para essas regiões, que precisam, antes, de fórmulas semelhantes às que se adotaram naquela época.

“Um exemplo é a privatização: ela pode ser positiva para o Sul ou o Sudeste, mas simplesmente não se aplica ao Nordeste que, ao contrário, precisa de investimentos públicos”, afirma Beni Veras. Isso vale também para o Norte e o Centro-Oeste. Na opinião do senador todas essas regiões dependem de grandes investimentos

públicos, ainda que um dia estes sejam repassados à iniciativa privada.

Essa seria a função do novo banco constituído para o desenvolvimento regional, nos moldes do BNDES, criado justamente na década de 50. Da mesma forma, falta hoje um organismo capaz de estabelecer um sistema de planejamento e de execução do que se projetar. Algo como os grupos executivos que, nos tempos de Juscelino Kubitschek, desenvolveram setores determinados da economia brasileira. Quanto ao planejamento, acha o senador que órgãos como a Sudene ou a Sudam não mais desempenham essa função.

Europeus — Na verdade, modelos integrados para superar os desequilíbrios regionais já foram empregados em diversos outros países. A Itália organizou todo um sistema de obras públicas e de investimentos diretos para recuperar a Sicília, em seu extremo Sul. E, como lembra Beni Veras, a Comunidade Econômica Europeia tomou decisão estratégica semelhante. Quando se cuidou da integração continental, a Comunidade passou a conduzir um programa maciço de investimentos na Espanha e Portugal visando justamente a se conseguir uma economia equilibrada.

Para Veras, algo de semelhante precisaria ser feito no País. “Não se deve deixar de cuidar do desenvolvimento regional porque a situação não está boa, mas cuidar dele justamente para que ela fique boa”, afirma.